

O Brasil confirma retenção de créditos e pede calma aos bancos

Ante a preocupação do Comitê de Assessoramento da Dívida, o Banco Central envia novo telex aos bancos credores.

Um dia após o Comitê de Assessoramento Bancário da dívida brasileira haver enviado telex a todos os bancos credores do País para comunicar ter manifestado ao diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, sua "profunda preocupação quanto à medida adotada pelo governo brasileiro em seu telex de 20 de fevereiro à comunidade financeira internacional", retendo os créditos de linhas de curto prazo, o

presidente do BC, Francisco Gros, despachou outro telex aos mesmos bancos credores, informando-os de que adoção da centralização cambial dos pagamentos das linhas de crédito comerciais e interbancárias não renovadas (**clean up**) é uma medida que "busca apenas preservar a liquidez externa do Brasil", devendo continuar por um período considerado absolutamente essencial. O BC esclarece que os bancos podem utilizar seus fundos

investidos para novas operações com os mesmos ou diferentes tomadores de créditos.

O telex solicita aos bancos que evitem "ações precipitadas", e afirma que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o presidente do Banco Central estão preparando reuniões com os presidentes dos principais bancos credores do Brasil e anuncia que brevemente serão fixadas as propostas brasileiras para a renegociação da dívida

externa.

No telex enviado aos bancos credores, o Comitê de Assessoramento Bancário manifesta ainda que "expressou também preocupação com relação a determinações comunicadas em 23 de fevereiro aos bancos autorizados a realizarem operações com moedas estrangeiras no Brasil". (Ver nesta página a íntegra deste e do novo telex do Banco Central.

Os Bancos árabes estabeleci-

dos em Bahrein iniciaram intensivas negociações com o governo brasileiro acerca da suspensão parcial do pagamento do serviço da dívida externa brasileira, informou ontem em Manama a Agência de Notícias do Golfo (GNA).

A agência cita fontes bancárias em Bahrein, que expressaram a esperança de conseguir acordos aceitáveis dentro do prazo de três meses. O fracasso em chegar a um

acordo provocará a redução de lucros e um "forte impacto" para os bancos, indica a GNA.

Não há dados concretos sobre o dinheiro emprestado pelos bancos árabes ao Brasil, porém o geralmente bem informado **Middle East Economic Survey** calculou recentemente em US\$ 23 milhões os créditos concedidos a países centro e sul-americanos em 1986.

A curto prazo, uma proposta do País.

A íntegra do telex enviado anteontem pelo Banco Central a todos os bancos credores do Brasil, através do Citibank, Lloyd's Bank, Morgan Guaranty Trust Company of New York, Chase Manhattan Bank e Bankers Trust Company, é a seguinte:

"O diretor da Área Externa do Banco Central do Brasil, Antônio Pádua Seixas, se encontrou quinta-feira com a presidência e os coordenadores interbancários e de comércio, decidindo mandar este telex para dar mais informações e, também, explicando que novos esclarecimentos sobre as instruções adotadas dia 23 de fevereiro, serão fornecidas se necessárias".

Segue outra parte do telex dirigido à comunidade financeira internacional:

"Através de um telex datado de 20 de fevereiro de 87, o Brasil informou a comunidade financeira internacional sobre as medidas que estava tomando para preservar a liquidez externa do País. O telex expressa depois a confiança do Brasil na renovação da linha de crédito comercial interbancário, em virtude de sua relevância para a capacidade de pagamento do Brasil e pediu a cooperação de comunidade financeira internacional neste sentido.

"Para assegurar a estabilidade dos recursos a curto-prazo do País, durante o período imediatamente posterior a esta medida e para assegurar um tratamento equânime a todos os bancos credores, o Banco Central do Brasil imaginou que era prudente mandar um telex a todos os bancos autorizados a negociar com câmbio no Brasil contendo instruções para os casos de não renovação ou renovação com **clean up** nos projetos "C" e "D" do plano financeiro brasileiro. Nesses casos, eles foram instruídos a fazer pagamentos através de um crédito para a conta externa do Banco Central do Brasil, onde tais fundos serão mantidos em favor do credor estrangeiro. Este procedimento não será aplicado para os juros dessas linhas de créditos.

"Em 24 de fevereiro de 87 o Banco Central do Brasil mandou a seguinte mensagem para os Bancos Centrais estrangeiros e às autoridades monetárias dos Estados Unidos:

"Na implementação da regulamentação sobre câmbio adotada pelo governo brasileiro na última sexta-feira, estou instruindo os departamentos de câmbio estrangeiros dos bancos brasileiros, no caso de **clean up** ou de não renovação das linhas de crédito pelos bancos estrangeiros credores, através dos projetos "C" e "D" do plano financeiro do Brasil, e

pagar tais bancos através de créditos em contas externas do Banco Central do Brasil, que indicará as respectivas contas em cada caso. Os bancos estrangeiros poderão operar suas contas, desde que essas operações sejam restritas a entidades brasileiras.

"Gostaria de enfatizar que esta medida pretende apenas preservar e liquidar externa do Brasil e será mantida, somente por um período considerado absolutamente essencial.

"É importante enfatizar também os seguintes pontos, em referência ao comércio e as operações interbancárias:

1) As instruções de 23 de fevereiro serão mantidas somente pelo período considerado absolutamente essencial. Os representantes do Banco Central do Brasil têm-se encontrado com o Comitê de bancos para assessoramento da dívida brasileira em Nova York, para explicar as medidas.

2) Nós acreditamos que os esclarecimentos dados possam contrair para uma completa normalização do mercado a outro prazo.

a) As instruções de 23 de fevereiro não se aplicam aos créditos para compromissos existentes ou para créditos voluntários.

b) Os bancos estrangeiros estão capacitados a utilizar seus fundos investidos para novas operações com os mesmos ou diferentes tomadores de créditos brasileiros.

3) Para posteriores informações contatam o Banco do Brasil através do departamento da Dívida Externa, de Câmbio e Operações internacionais.

"O ministro da Fazenda Dilson Funaro está preparando uma agenda para uma série de consultas com seus colegas dos países onde estão nossos principais bancos credores. O Brasil vai ter o curto prazo uma proposta de negociação pronta para apresentar e seus credores. Enquanto isso, todos os bancos precisam continuar seus esforços para continuar mantendo as linhas de crédito de comércio e interbancárias. Todos os bancos precisam manter estas linhas e incentivar outros bancos a evitar ações precipitadas.

"Francisco Gros, presidente do Banco Central do Brasil Carlos Eduardo de Freitas, diretor do BC, e Antônio de Pádua Seixas, diretor do Banco Central".

A "preocupação" do comitê assessor

É esta a íntegra do telex do comitê aos bancos credores do Brasil: "Para: todos os Bancos

De: Comitê de Assessoramento Bancário para a República Federativa do Brasil

Data: 25 de fevereiro de 1987

Desejamos comunicar-lhes os seguintes desenvolvimentos:

1. O Comitê de Assessoramento Bancário para o Brasil reuniu-se em 23, 24 e 25 de fevereiro em Nova York. Antônio de Pádua Seixas, diretor da Dívida Externa do Banco Central, e outros representantes do Banco Central participaram das reuniões de 24 e 25 de fevereiro. Representantes do Ministério das Finanças japonês, o Banco do Japão, o Banco da França, o Bundesbank e o Federal Reserve Bank (o banco central dos Estados Unidos) de Nova York também se encontravam presentes.

2. O Comitê de Assessoramento Bancário expressou a Antônio de Pádua Seixas sua profunda preocupação quanto à medida adotada pelo governo brasileiro em seu telex de 20 de fevereiro à comunidade financeira internacional.

3. O comitê expressou também preocupação com relação a determinadas medidas comunicadas pelo Banco Central em 23 de fevereiro aos bancos autorizados a realizarem operações com moedas estrangeiras no Brasil. Seixas informou ao comitê que uma mensagem

de telex descrevendo essas medidas seria em breve enviada pelo Banco Central a todos os bancos.

4. Seixas realizou um pronunciamento envolvendo as medidas internas e externas anunciadas pelo presidente Sarney em 20 de fevereiro. O Diretor da Dívida Externa manifestou também o apoio brasileiro ao investimento estrangeiro e o desejo do Brasil de providenciar um programa significativo de conversão de débitos em títulos. Finalmente, Seixas informou que a solução proposta para os casos dos bancos Comitê e Maïsonnave foi incluída na agenda para a reunião de março do Conselho Monetário Internacional.

No caso de os senhores terem quaisquer dúvidas relacionadas com o ocorrido, por favor, não hesitem em entrar em contato com qualquer membro do Comitê de Assessoramento.

Considerações, Citibank, N.A. "chairman", Comitê de Assessoramento Lloyds Bank PCL, vice "chairman", Comitê de Assessoramento.

Morgan Guaranty Trust Company of New York—vice "chairman", Comitê de Assessoramento.

Arab Banking Corporation Bank of America N.T. & S.A., Bank of Montreal, The Bank of Tokyo, Ltd., Bankers Trust Company, The Chase Manhattan Bank N.A., Chemical Bank, Credit Lyonnais, Deutsche Bank AG, Manufacturers Hanover Trust Company e Union Bank of Switzerland